

Estudo sobre ribossomos leva Nobel de Química 2009

Notícias

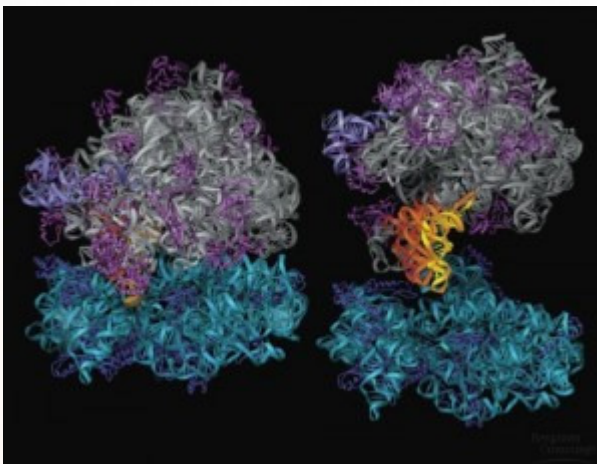
ESTOCOLMO - Os americanos Venkatraman Ramakrishnan e Thomas Steitz e a israelense Ada Yonath foram anunciados nesta quarta-feira como os vencedores do prêmio Nobel de Química de 2009 por seus estudos sobre o ribossomo, as fábricas de proteínas do corpo, que abrem caminho para novos antibióticos. .

Os três cientistas foram premiados por terem elaborado um mapeamento detalhado do ribossomo, uma máquina molecular dentro das células que "lê" o RNA, uma espécie de cópia do DNA, e utiliza o código genético para fabricar proteínas, o elemento básico de todos os seres vivos.

"Os ribossomos são moléculas que decifram o DNA para criar a vida", destaca o Comitê Nobel em Estocolmo. Os cientistas mapearam o ribossomo, considerado uma das mais complexas estruturas celulares a nível atômico.

Os modelos em três dimensões, publicados em 2000, são utilizados agora para desenvolver novos antibióticos, "ajudando diretamente a proteger a vida e a diminuir os sofrimentos da humanidade", destacou o Comitê Nobel.

Os antibióticos atuais curam doenças por meio do bloqueio das funções dos ribossomos das bactérias. "Se o ribossomo não está em condições de funcionar, a bactéria não pode sobreviver. Por este motivo os ribossomos são um objetivo tão importante para os novos antibióticos", lembrou o Comitê Nobel.



Ribossomos, importantes para os novos Antibióticos

Os pesquisadores



Venkatraman Ramakrishnan, Thomas Steitz e Ada Yonath / Reuters

No ano passado, o prêmio de Química foi atribuído aos americanos Roger Tsien e Martin Chalfie e ao japonês Osamu Shimomura, que, a partir da descoberta de uma água-viva verde fluorescente, conseguiram compreender melhor o desenvolvimento de doenças como o câncer e o mal de Alzheimer.

Ada Yonath, de 70 anos, é a quarta mulher a ganhar um Nobel de química e a primeira desde 1964, quando Dorothy Crowfoot Hodgkin, da Grã-Bretanha, recebeu o prêmio. "Estou muito, muito feliz", disse Yonath. "Nós ainda não sabemos tudo sobre o assunto, mas progredimos muito", disse a cientista.

Venkatraman Ramakrishnan, nascido na Índia e naturalizado norte-americano, tem 57 anos e é o cientista líder da divisão de estudos estruturais do laboratório de biologia molecular da Universidade de Cambridge, na Inglaterra. Ramakrishnan disse que não acreditou quando recebeu um telefona na manhã desta quarta-feira sobre o prêmio. "Achei que fosse uma piada bem elaborada pelos meus amigos", disse o pesquisador.

Thomas Steitz, de 69 anos, nasceu no Milwaukee, nos EUA, e é professor de bioquímica e biofísica molecular na Universidade de Yale. Além disso, é pesquisador do Instituto Howard Hughes de Medicina.

Fonte: Com Reuters e AFP